



Comentário para a semana

A semana terá muitos eventos importantes. Reuniões de política monetária ocorrerão nos EUA, no Brasil (ambas na quarta-feira), no Japão e no Reino Unido (essas duas, na quinta-feira). A expectativa é de manutenção de juros em todos esses países, porém o linguajar deve ficar mais *dovish* devido à desaceleração sincronizada que ocorre na atividade global.

A preocupação com o ritmo de crescimento da atividade no período mais recente também contribuiu para que as prévias dos índices PMI de junho, de manufatura e serviços, tenham bastante destaque. Elas serão divulgadas nos EUA, na Zona do Euro e no Japão.

Nos EUA também sairão os primeiros indicadores de atividade dos Feds regionais. O de Nova York será conhecido na segunda-feira e o de Filadélfia, na quarta-feira. Além disso, diversas informações do setor de construção sairão ao longo da semana, como vendas de casas usadas, início de novas construções e índice de confiança dos construtores.

O cenário internacional também prestará bastante atenção a novos desenvolvimentos da guerra comercial. É provável que a reunião dos líderes do G-20 só aconteça na próxima semana (dias 28 e 29 de junho); contudo, declarações do presidente dos EUA, Donald Trump, e de jornais chineses, podem impactar os mercados financeiros, indicando a possibilidade de alguma forma de acordo nessa reunião.

No Brasil, o dado da criação de empregos formais (CAGED) de maio deve ser anunciado em algum momento da semana. A expectativa da SulAmérica Investimentos é de variação positiva de 70 mil vagas. A arrecadação do governo federal também não tem data certa para ser divulgada, e pode ter ficado em R\$ 117 bi em maio. Algumas medidas de inflação serão conhecidas, provavelmente demonstrando desaceleração em relação aos meses anteriores. As projeções da SulAmérica Investimentos são de alta de 0,01% para o IPC-S 2ª semana, 0,06% para a 2ª quadrissemana do IPC-FIPE e 0,62% para o 2º decêndio do IGP-M.

Tema em destaque

As reuniões de política monetária que ocorrerão nos EUA e no Brasil nessa semana devem trazer mudanças na comunicação da autoridade monetária de cada país.

Nos EUA, a reunião terá bastante importância devido à divulgação das projeções do Federal Reserve (o Banco Central dos EUA), inclusive sobre juros (*dot plot*). Ao longo das últimas semanas, a maior parte dos dados de atividade e inflação surpreendeu para baixo, com destaque para a criação baixa de empregos (*payroll*), de apenas 75 mil em maio, e para o núcleo da inflação ao consumidor, que voltou para 2,0% A/A. Os dados mais recentes (divulgados na última sexta-feira) vieram um pouco melhores, com vendas no varejo e produção industrial se recuperando. O comitê de política monetária dos EUA (Fomc) deve manter a taxa de juros em 2,50%, porém com um linguajar muito mais *dovish* do que nos comunicados anteriores. O mercado já precifica quase 75 pb de cortes no segundo semestre, e o Fomc deve indicar o início um ciclo de corte de juros caso seja necessário, principalmente se a guerra comercial entre EUA e seus parceiros seguir acirrada, como o presidente do Fed mencionou duas semanas atrás.

No Brasil, os dados de atividade já vêm surpreendendo para baixo há diversas semanas. Os mais recentes conseguiram mostrar que o 2º trimestre pode ser ruim como o 1º foi. Houve queda nas vendas no varejo e na produção industrial em abril, e a proxy do Banco Central para o PIB, o IBC-Br, recuou -0,5% M/M. A inflação, por sua vez, parou de surpreender para cima, com o fim do choque de alimentos e combustíveis, e passou a ficar bastante abaixo das expectativas. É esperado que a inflação ao consumidor passe do patamar atual, acima de 4,0% A/A, para em torno de 3,5% em junho e termine o ano próxima de 3,7%. Assim, o linguajar do Copom (comitê de política monetária) deve ficar bem mais *dovish*, com maior ênfase nessas variáveis econômicas e menos nos riscos. É importante mencionar também que os principais riscos parecem ter diminuído nas últimas semanas, com poucas chances de aumento de juros nas principais economias no globo, com o cenário mais provável sendo o contrário (queda de juros).

Além disso, na parte política, a aprovação da reforma da Previdência parece mais próxima e provável do que na reunião anterior do Copom. Mesmo assim, a expectativa é de manutenção de juros, e não queda, devido a esse último fator, com o receio de que ainda possa ocorrer algum tropeço no trâmite de aprovação. Assim, a queda da taxa de juros deve ficar para depois que a reforma da Previdência passar pelo Congresso.

	Segunda - feira 17 de Junho	Terça - feira 18 de Junho	Quarta - feira 19 de Junho	Quinta - feira 20 de Junho	Sexta - feira 21 de Junho
EUA	Índice de atividade Fed Nova York (Jun) Índice de Confiança dos construtores NAHB (Jun)	Início de novas construções (Mai) Licenças para construção (Mai)	Reunião do FOMC	Pedidos semanais de seguro desemprego Conta corrente (1T19) Índice de atividade Fed Filadélfia (Jun) Indicador antecedente (Mai)	PMI manufatura (Jun P) PMI serviços (Jun P) Vendas de casas existentes (Mai)
Europa	(EC) Custos trabalhistas (1T19)	(GE) Pesquisa ZEW (Jun) (EC) Balança comercial (Abr) (EC) Inflação ao consumidor (Mai F) (EC) Pesquisa ZEW (Jun)	(GE) Inflação ao produtor (Mai) (EC) Conta corrente (Abr) (UK) Inflação ao consumidor (Mai) (UK) Inflação ao produtor (Mai)	(EC) Confiança do consumidor (Jun P) (UK) Vendas no varejo (Mai) (UK) Reunião do BoE	(GE) PMI manufatura (Jun P) (GE) PMI serviços (Jun P) (EC) PMI manufatura (Jun P) (EC) PMI serviços (Jun P)
Ásia		(CH) Preços de imóveis (Mai)	(JN) Balança comercial (Mai)	(JN) Reunião do BOJ	(JN) Inflação ao consumidor (Mai) (JN) PMI manufatura (Jun P)
Brasil	IPC-S 2ª semana (Jun) 17-21 JUN Arrecadação federal (Mai) 17-21 JUN CAGED (Mai)	IGP-M 2º decêndio (Jun)	IPC-FIPE 2ª semana (Jun) Confiança da indústria CNI (Jun) Reunião do COPOM	Feriado	

Projeções

Economia Brasileira							
Projeções - Indicadores Macroeconômicos							
		2015	2016	2017	2018	2019(p)	2020(p)
PIB - crescimento real	Var %	-3,50	-3,30	1,10	1,10	0,90	2,40
IPCA	% ao ano	10,67	6,29	2,95	3,75	3,68	4,00
IGP-M	% ao ano	10,55	7,19	-0,53	7,55	5,97	4,92
Juro Selic - média ano	% ao ano	13,36	14,08	10,09	6,46	6,30	5,50
Juro Selic - dezembro	% ao ano	14,25	13,75	7,00	6,50	5,50	5,50
Tx Câmbio - média ano	R\$/US\$	3,33	3,49	3,19	3,65	3,87	3,97
Tx Câmbio - dezembro	R\$/US\$	3,87	3,35	3,29	3,88	3,91	4,00
Risco País (EMBI) - dezembro	bps	487	310	240	270	250	250
Balança Comercial	US\$ Bn	17,7	47,7	64,0	53,6	50,1	36,6
Saldo em C. Corrente	US\$ Bn	-60,6	-23,5	-7,2	-14,5	-28,2	-42,0
Saldo em C. Corrente	% do PIB	-3,6	-1,3	-0,5	-0,6	-2,1	-2,8
Resultado Fiscal Primário	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-1,5	-0,8
Dívida Líquida	% do PIB	36,0	45,9	51,9	53,8	58,4	60,8
Dívida Bruta	% do PIB	65,5	70,0	74,4	76,7	82,9	83,9

(p) projeções

Informações

Economista-chefe

Newton Rosa newton.rosa@sulamerica.com.br

Informações

Maria Augusta

mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br

Assessoria de Imprensa:

Superintendência de Comunicação Institucional e Relações com a Imprensa (SUCIR)

Cristiane Martins/Michelle Vargas/Solange Guimarães

Tels.: (11) 3779-7615/7614

Economista

Rafael Yamano rafael.yamano@sulamerica.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Site www.sulamericainvestimentos.com.br